



**CURSO DE PSICOLOGIA**

**RENATA GOMES MARQUES DE SOUSA**

**A IDEIAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA  
DA LOGOTERAPIA**

**FORTALEZA**

**2022**

RENATA GOMES MARQUES DE SOUSA

**A IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA  
LOGOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Psicologia pela Faculdade Ari de Sá.

Orientador: Prof. Me. Karine Lima Verde  
Pessoa

Aprovado(a) em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Me. (Karine Lima Verde Pessoa)  
Faculdade Ari de Sá

---

Profa. Dra. (Áurea Julia de Abreu Costa)  
Faculdade Ari de Sá

---

Prof. Me. (Milena Falcão)  
Faculdade Ari de Sá

## A IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA SOB A PERSPECTIVA DA LOGOTERAPIA

Renata Gomes Marques de Sousa  
Karine Lima Verde Pessoa

### RESUMO

Observa-se que, uma vez que a pessoa se depara com seus questionamentos pessoais mais profundos, há a possibilidade de enfrentar as problemáticas relacionadas ao sentido da vida, bem como os rumos da sua própria existência e os vazios e crises que surgirem em sua trajetória. Estes momentos de tensão também alcançam os mais jovens, especialmente no período da adolescência, e a angústia pode vir a causar sofrimentos intensos, levando-os à ideação suicida e eventualmente à prática do suicídio. Diante destes fenômenos, percebeu-se a importância do tema e a relevância de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, utilizando como método, a Análise de Conteúdo de Lawrence Bardin, buscando assim proporcionar uma reflexão por meio da teoria de Viktor Emil Frankl, fundador da logoterapia, a terapia do sentido da vida. A logoterapia proporciona ao homem uma compreensão da vida em seu caráter de missão, oferecendo uma visão de homem mais responsável e humanizada. No início da sua carreira, o jovem Frankl logo se interessou pelas questões relativas ao comportamento suicida, proporcionando relevante auxílio para os jovens da época em Viena, sua cidade natal. Em seguida, através de sua experiência como prisioneiro em campos nazistas, e com seu testemunho pessoal, fortificou ainda mais a sua teoria psicológica. A possibilidade de encontrar sentido na existência é apresentada como proposta preventiva aos jovens da atualidade que vivem o vazio existencial e a falta de motivações para continuar vivendo, vislumbrando nas ideações suicidas um caminho para livrar-se dos sofrimentos. A proposta logoterapêutica reforça a capacidade do homem de se responsabilizar por suas escolhas e reconhecer o valor de sua vida. Desta forma, o presente trabalho pretende investigar o entendimento da abordagem logo terapêutica frente ao debate referente a ideação suicida na adolescência, a prevenção dos fatores de risco, além de abordar questões relacionadas aos enlutados.

**Palavras-chave:** Ideação Suicida. Suicídio. Adolescência. Logoterapia. Sentido da Vida. Vazio Existencial.

### ABSTRACT

It is observed that, once the person is faced with their deepest personal questions, there is the possibility of facing problems related to the meaning of life, as well as the directions of their own existence and the voids and crises that arise in their trajectory. These moments of tension also reach younger people, especially during adolescence, and the anguish can cause intense suffering, leading them to suicidal ideation and eventually to the practice of suicide. Faced with these phenomena, the importance of the theme and the relevance of the literature review were perceived, thus seeking to provide a reflection through the theory of Viktor Emil Frankl, founder of logotherapy,

the therapy of the meaning of life. Logotherapy provides man with a understanding of life in its character of mission, offering a more responsible and humanized view of man. Early in his career, the young Frankl soon became interested in issues related to suicidal behavior, providing relevant assistance to young people in Vienna at the time. Then, through his experience as a prisoner in nazi camps, and with his personal testimony, he further strengthened his psychological theory. The possibility of finding meaning in existence is presented as a preventive proposal for young people today who experience existential emptiness and lack of motivation to continue living, seeing in suicidal ideations a way to get rid of suffering. The logotherapeutic proposal reinforces man's ability to take responsibility for his choices and recognize the value of his life, that is, the response to the phenomenon of Young people with suicidal ideation contemplates their ability to self-transcend, through a movement presente throughout human being, which is to meet the Other and help.

**Keywords:** Suicidal ideation. Suicide. Adolescence. Logotherapy. Sense of Life. Existencial Emptiness.

## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do presente tema se deu pela minha vivência pessoal de estágio profissionalizante da Faculdade Ari de Sá, que ocorreu no período de 2021.2 a 2022.2. Durante essa vivência, participei da rotina do serviço oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), que tem por finalidade, oferecer atendimento à população através de acompanhamento individual ou em grupo, realizados por diversos profissionais, como, psicólogo, enfermeiro, médico e assistente social, visando o fortalecimento da saúde mental da criança e do adolescente e sua integração familiar e comunitária. O serviço atende a população da Secretaria Regional III em Fortaleza, são 378 mil habitantes beneficiados, desta forma, são atendidas as crianças e adolescentes dos seguintes bairros: Amadeu Furtado, Antônio Bezerra, Autran Nunes, Bonsucesso, Bela Vista, Dom Lustosa, Henrique Jorge, João XXIII, Jóquei Clube, Olavo Oliveira, Padre Andrade, Parque Araxá, Pici, Parquelândia, Presidente Kennedy, Rodolfo Teófilo e Quintino Cunha (FORTALEZA).

Ao iniciar os atendimentos à população, percebi a grande demanda de adolescentes com ideações suicidas, tentativas de suicídio e automutilação. Tive a oportunidade de trabalhar com a psicoterapia de adolescentes e a ideação estava sempre presente, sendo alguns com tentativas anteriores de suicídio. Trata-se de uma situação bastante recorrente no serviço e que, na maioria dos casos, demanda

atendimento multiprofissional, através da psicoterapia (individual ou em grupo) e do acompanhamento psiquiátrico. A partir do interesse de entender melhor esse fenômeno e sob a ótica da minha abordagem de referência, a logoterapia, surgiu a ideia de pesquisar sobre o tema para este trabalho de conclusão de curso.

Assim, percebe-se que a adolescência tem sido amplamente estudada pela Psicologia, constituindo-se como campo específico de investigação da ciência psicológica, pois se trata de importante fase evolutiva no desenvolvimento humano. Normalmente, é caracterizada como uma fase conflituosa, cheia de riscos, conquistas e desafios (BERGER, 2003).

Segundo Oiteral (2008), a adolescência é um período em que acontecem diversas mudanças psicológicas, físicas e comportamentais, começando aos 10 anos e se estendendo até os 19 anos. No Brasil, para o Estatuto da Criança e do Adolescente, tem início aos 12 anos e fim aos 18 anos.

Trata-se de uma fase de transição entre a infância e a fase adulta, momento que impõe grandes mudanças, não só na questão biológica, mas também na cognitiva e na social. O desenvolvimento biológico do adolescente se dá na chamada fase da puberdade, processo pelo qual acontece a maturação dos órgãos sexuais e o indivíduo adquire a capacidade de se reproduzir (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Quanto ao desenvolvimento cognitivo, os jovens adolescentes entram no nível mais alto do desenvolvimento, conforma a teoria piagetiana, ou seja, atingem a fase do operatório formal. Neste momento se tornam capazes de pensar em termos abstratos, formular hipóteses e testá-las, capacidades estas que expandem o entendimento do indivíduo. É uma fase marcada pela passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, assim o indivíduo passa a atuar no campo das ideias sem que haja referências concretas para isso, assim, passa a dominar progressivamente a capacidade de abstrair e de generalizar, além de começar a se atentar para coisas que não o agradam no mundo e a querer mudá-las (PIAGET, 2017).

Do ponto de vista social, é uma fase de busca por identificar-se com grupos e procurar caracterizar-se como pertencente a algo, por isso o grupo de amigos é um importante grupo de referência para o jovem, determinando sua forma de vestir, falar, se comportar. Assim, no quinto estágio do desenvolvimento psicossocial, a saber, identidade *versus* confusão de identidade, de Erikson, o adolescente procura desenvolver uma percepção coerente do *self*, incluindo o papel que ele precisa

desempenhar na sociedade, assim, a busca de identidade é uma das principais experiências psicológicas vividas pelo jovem (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

A subjetividade e a intersubjetividade são exercícios psicológicos de formação do *self*, de consciência de identidade, do autoconceito, das representações mentais sobre si mesmo e, conseqüentemente, das atitudes, valores e sentidos atribuídos à vida, logo, a crise vivenciada pelo adolescente decorre da confusão de papéis ou confusão de identidade. Nem sempre é simples para o jovem definir-se frente a tantas demandas exigidas: acadêmicas, profissionais, entre outras (OITERAL, 2008).

Para Kroeff (2011), outra dimensão a ser considerada no desenvolvimento humano é a dimensão noética, apresentada por Viktor Frankl, criador da Logoterapia, abordagem psicológica considerada a terceira escola vienense de Psicologia, sendo a primeira a Psicanálise de Freud e a segunda a Psicologia Individual de Adler. A dimensão noética corresponde à dimensão espiritual (deve ser entendida de forma antropológica e não religiosa). Assim, a dimensão espiritual se refere à capacidade humana de avaliar uma situação e tomar uma decisão, seja ela adequada ou não, usando, então, sua liberdade (FRANKL, 2019).

Viktor Frankl (1905-1997) foi médico psiquiatra pela Universidade de Viena, professor de neurologia e psiquiatria, doutor em Filosofia, além de sobrevivente em quatro campos de concentração nazistas. Desenvolveu e sistematizou a Logoterapia e Análise Existencial, que objetiva investigar a busca e realização do ser humano através do sentido da vida. *Logos*, do grego “sentido”, visa a terapia centrada no sentido como a força motivadora que conduz o ser humano (DITTRICH; OLIVEIRA, 2019).

A Logoterapia é a linha de psicoterapia que busca ajudar o indivíduo a encontrar um sentido (significado) para a vida. Entende que essa busca é natural ao ser humano, orientada pela consciência e o impele à autotranscendência, já que somente o homem é capaz de indagar sobre sua existência e suas escolhas mediante as situações (KROEFF, 2011).

Segundo Oliveira (2017), o sentido da vida pode ser definido como a percepção afetivo-cognitiva de valores que convidam o sujeito a atuar de um modo ou de outro perante as circunstâncias da vida, dando coerência e identidade pessoal. A falta desse sentido tem como consequência o vazio existencial, considerado por Frankl, a maior neurose do século XX.

Sendo o vazio existencial algo que pode ser muito recorrente, outras manifestações comportamentais tendem a surgir com maior intensidade, como é o caso da ideação suicida, que pode levar ou não o indivíduo a concretizar o ato do suicídio. Assim, as ideias suicidas são o primeiro grau quanto aos propósitos da autodestruição. Essas ideias podem estar ou não acompanhadas de desejo de morte, e, da vontade de praticar um ato autodestrutivo como solução para uma dor insuportável (WERLANG; BORGES; FENSTERSEIFER, 2005).

Devido a estas questões, a adolescência pode ser, para alguns, um período angustiante, estressor, causador de ansiedades e medos. Atualmente, na prática clínica psicológica e nos serviços públicos destinados ao acompanhamento da saúde mental de crianças e adolescentes, percebe-se que os comportamentos de risco estão surgindo com muita frequência, exigindo de pais, educadores, psicólogos e profissionais da saúde de maneira geral uma ampla compreensão e empatia sobre os motivos que levam os adolescentes a apresentar tais comportamentos (DUARTE, 2007).

Desta forma, percebe-se que a ideação suicida entre adolescentes pode ter relação direta com a frustração da busca de sentido em suas vidas, assim como, da não compreensão acerca de sua dimensão propriamente humana, a saber, a noética (DUTRA, 2012).

Acerca do exposto, apreende-se então que as manifestações de ansiedade, depressão, isolamento, entre outras, devem ser investigadas e discernidas, nunca ignoradas, a fim de ajudar esse adolescente que poderá estar apresentando sintomas de um vazio existencial, com ideias suicidas, podendo culminar em tentativas ou na própria consumação do ato de suicídio. Logo, saber qual a perspectiva da Logoterapia em relação à ideação suicida e ao suicídio se mostra matéria importante e atual a ser discutida.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória, investigando a compreensão da Logoterapia acerca da ideação suicida na adolescência. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica deve ser elaborada a partir de material já desenvolvido acerca do tema em questão, esse material deve ser constituído principalmente de

artigos científicos e livros. Assim, propõe que sejam seguidas as seguintes etapas: 1) Descrição das fontes; 2) Coleta de dados; 3) Análise e interpretação de resultados; 4) Discussão dos resultados.

Portanto, o intuito da pesquisa bibliográfica é abordar e conhecer o tema de acordo com a perspectiva de vários autores, possibilitando assim, um entendimento mais amplo acerca dos fatores que podem levar à ideação suicida em adolescentes sob uma visão da abordagem logoterapêutica de Viktor Frankl (GIL, 2002).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto grande material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

A busca de referências se deu em plataformas de buscas, como: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC), Google Acadêmico, além de sites oficiais do Governo Federal e Organização Mundial de Saúde, bem como livros e dissertações sobre o assunto.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados no período de 2005 a 2022, escritos em língua portuguesa, e que resultaram da utilização dos seguintes descritores e conectores booleanos: “ideação suicida” *and* “logoterapia”; “suicídio” *and* “logoterapia”; “suicídio” *and* “adolescência”; “Logoterapia” *and* “Sentido da Vida”. Serão analisados os textos que tratem o tema de maneira generalista, interdisciplinar ou a partir da logoterapia de maneira específica. Desta forma, serão excluídos textos que abordem o suicídio ou a adolescência a partir de outra abordagem psicológica especificada como referência de análise do tema, textos que falem exclusivamente de lesões auto-provocadas, ou que tratem do tema no contexto de outros países.

**Quadro 1:** Apresentação dos artigos selecionados para análise

ANO	AUTOR	TÍTULO	REVISTA	PALAVRAS-CHAVE	TIPO DE DOCUMENTO
2022	Élison Silva Santos	O que te mantém vivo? A Logoterapia na Prevenção do Suicídio	Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP	Logoterapia/ Suicídio	Dissertação Mestrado
2021	Grazielli Padilha	Sentido de vida: compreendendo	Psicologia	Logoterapia/ Suicídio/	Artigo



	Vieira/ Ana Cristina Garcia Dias	este desafiador campo de estudo	Repositório USP	Sentido da Vida	
2021	Sonia Sirtoli Färber/ Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva/ Eliane Ramos Pereira	Tanatologia: a vivência do luto como reconquista do sentido da vida	Revista Humanidades e Inovações	Logoterapia/ Luto	Artigo
2020	Ailton Martins Evangelista	O Despertar do Sentido Da Vida em Viktor Frankl: Uma Reflexão em Resposta ao Suicídio na Juventude	Revista Unisal: Centro Universitário Salesiano de São Paulo	Logoterapia/ Suicídio	Artigo
2020	Vanessa Castilhos dos Reis	O sentido da vida no enfrentamento do luto materno por suicídio	Repositório Universidade Caxias do Sul	Logoterapia/ Luto	Trabalho de Conclusão de Curso
2019	Larissa Fernanda Dittrich/ Marcelo Felipe Leite Oliveira	Dimensão Noética: As Contribuições da Logoterapia para a Compreensão do Ser Humano	Revista Brasileira de Terapias e Saúde	Adolescentes/ Logoterapia	Artigo
2018	Marina Lemos Silveira Freitas	Programa de prevenção do suicídio juvenil centrado no sentido da vida	Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl – IECVF	Logoterapia/ Suicídio	Artigo
2018	Walciria Moraes de Silva	Ideação Suicida e Vazio Existencial em Adolescentes	Biblioteca Digital do Centro Universitário de João Pessoa- Unipê	Ideação Suicida/ Suicídio/ Adolescentes/ Logoterapia	Artigo
2017	Leonardo Carvalho de Oliveira	Vazio Existencial e Suicídio: Uma questão de Saúde Pública	II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde	Logoterapia/ Suicídio/ Ideação Suicida	Artigo
2012	Elza Dutra	Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade	Estudos e Pesquisas em Psicologia	Suicídio/ Logoterapia/ Adolescentes	Artigo

2011	Paulo Kroef	Logoterapia: uma visão da Psicoterapia	Revista da Abordagem Gestáltica	Adolescentes/ Logoterapia	Artigo
2011	Thiago Antônio Avellar de Aquino	Avaliação de uma Proposta de Intervenção do Vazio Existencial em Adolescentes	Psicologia: Ciência e Profissão	Adolescentes/ Logoterapia	Artigo
2010	Luciano Dias de Mattos Souza	Ideação Suicida na Adolescência: prevalência e fatores associados	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Ideação Suicida/ Adolescência	Artigo
2008	Cláudia Carneiro/ Stella Abritta	Formas de Existir: A Busca de Sentido para a Vida	Revista da Abordagem Gestáltica	Logoterapia/ Sentido da Vida	Artigo
2007	Cleia Zanatta Clavery Guarido Duarte	Adolescência e Sentido da Vida	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Rio de Janeiro	Adolescentes/ Logoterapia	Tese Doutorado
2007	Ivo Studart Pereira	A Vontade de Sentido na Obra de Viktor Frankl	Artigos Originais de Psicologia-USP	Logoterapia/ Frankl	Artigo
2005	Blanca Suzana Guevara Werlang/ Vivian Roxo Borges/ Liza Fensterseifer	Indícios de Potencial Suicida na Adolescência	Revista da Faculdade de Ciências Humanas e de Saúde da PUC-São Paulo	Ideação Suicida/ Adolescência	Artigo

Fonte: Elaborado pela autora

A organização dos resultados se deu da seguinte forma: primeiramente, abordou-se o tópico sobre “Ideação Suicida: Fator de Risco para o Comportamento Suicida”, sendo utilizados 8 artigos que remetem ao tema. No segundo tópico dos resultados, foi explanado sobre “Logoterapia: Sentido da Vida e Vazio Existencial”, sendo 6 artigos encontrados. O terceiro tópico dos resultados, tratou da “Prevenção e Pósvenção do Suicídio”, sendo utilizados 3 artigos como base teórica. Foram ainda utilizados para a realização da discussão, 5 livros da obra de Viktor Emil Frankl, a saber: “O sofrimento de uma vida sem sentido: Caminhos para encontrar a razão de viver”; “A presença ignorada de Deus”; “Em busca de um sentido”; “Psicoterapia e Sentido da Vida” e “O que não está escrito nos meus livros: Memórias”,

bem como livros sobre a Psicologia do Desenvolvimento: “Desenvolvimento Humano de Papalia e Martorell e “O Desenvolvimento da Pessoa: Da Infância à Adolescência, de Berger.

Os textos foram coletados previamente e analisados por meio da análise de conteúdo de Laurence Bardin. A realização desta análise consistiu em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (BARDIN, 2011).

Na pré-análise, foi realizada a “leitura flutuante”, ou seja, a primeira leitura dos artigos selecionados para análise, organizando os indicadores de interpretação, que são os conteúdos norteadores encontrados na leitura completa dos artigos. Na segunda fase, da exploração do material, observou-se os temas que se repetiam nos artigos e, a partir daí, foram escolhidas as categorias iniciais, em outras palavras, as unidades de codificação, classificação e categorização. A terceira fase consistiu no tratamento dos resultados, através da inferência e interpretação dos dados, e será discutida de acordo com cada categoria definida (BARDIN, 2011). É importante salientar que, para Campos (2004), a relação entre os dados obtidos e a fundamentação teórica é que dará sentido à interpretação.

A partir da análise de conteúdo da amostra, foi possível agrupar as categorias iniciais e compreender a questão da ideação suicida e do suicídio em adolescentes sob a perspectiva da logoterapia, por meio de três categorias temáticas básicas, de acordo com o quadro abaixo:

**Quadro 2:** Apresentação das categorias temáticas

<b>CATEGORIAS INICIAIS</b>	<b>CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS</b>	<b>CONCEITO NORTEADOR</b>
1. Psicologia do desenvolvimento	1. Desenvolvimento do adolescente: biopsicossocial e noético.	Impactos do desenvolvimento na vida dos jovens adolescentes.
2. Adolescência		
3. Viktor Frankl		
4. Ideação suicida	2. Sofrimento do adolescente com ideação suicida	Comportamentos de risco em adolescentes com ideação suicida
5. Suicídio		
6. Logoterapia		

7. Sentido da vida	4. Conceitos básicos da logoterapia	Manejo dos conceitos integrados à demanda de ideação suicida em adolescentes
8. Vazio existencial		
9. Prevenção	6. Processos envolvendo a prevenção e a pósvenção do suicídio	Percepção da logoterapia e análise existencial nesses processos
10. Pósvenção		
11. Análise existencial		

Fonte: Elaborado pela autora

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados em sua maioria, textos específicos sobre as temáticas da Logoterapia, Sentido da Vida e Suicídio, havendo uma escassez de artigos que abordassem a temática da Ideação Suicida propriamente dita, bem como o enlutamento dos sobreviventes na perspectiva da abordagem de Viktor Frankl. Em sua maioria, os artigos encontrados não datavam dos últimos 5 anos, sendo utilizados alguns artigos com mais de 10 anos, porém em consonância total com a teoria logoterapêutica consolidada e explícita nos livros.

#### 3.1 Ideação suicida: fator de risco para o comportamento suicida

O suicídio no Brasil cresce silenciosamente, dados publicados no boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde em setembro de 2021, mostram que entre 2010 e 2019 ocorreram 112.230 mortes por suicídio no país, com um aumento de 43% no número anual de mortes, saltando de 9.454 em 2010 para 13.523 em 2019. Segundo os dados levantados, esta é a quarta maior causa de mortes de adolescentes e jovens entre 15 a 29 anos. Nesta faixa etária, o suicídio é maior entre os homens, cuja taxa é de 9 mortes por 100 mil habitantes. Entre as mulheres, o índice é quase quatro vezes menor (2,4 por 100 mil).

Destacou-se a taxa de mortalidade entre os adolescentes jovens (menores de 14 anos) que teve um aumento de 113% neste período (BRASIL, 2021).

Segundo cartilha do Ministério da Saúde que trata sobre a prevenção do suicídio, este pode ser entendido como um ato deliberado, executado pelo indivíduo, que tem a intenção de causar a própria morte, de forma consciente e intencional, usando de algo que considere letal (BRASIL, 2017).

Entende-se que a ideação suicida prediz o ato do suicídio e por isso é necessário, não só a percepção inicial desses pensamentos, como também uma maior compreensão sobre as motivações de seu surgimento, assim como, as características peculiares desse período de mudanças, que é a adolescência. A avaliação destes fatores ajudará a distinguir se o indivíduo está prestes a entrar numa crise suicida e, assim, agir no primeiro momento, pois o período da ideação é bastante relevante para ajudar o jovem a encontrar o sentido frustrado (AQUINO *et al*, 2011).

É difícil estimar em números a quantidade de pessoas que apresentam ideação suicida. O preconceito e o julgamento são muito presentes na sociedade como um todo, o que leva muitas pessoas que tentaram suicídio a não procurarem a ajuda necessária e especializada. Os casos de ideação são considerados ainda mais velados e representam um desafio para os profissionais da saúde (DUTRA, 2012).

Segundo Silva (2018), estima-se que 60% dos indivíduos que chegaram ao ato suicida tinham idealizado anteriormente. Para evitar o planejamento do suicídio, é importante que pais ou responsáveis estejam atentos para mudanças repentinas de humor, agressividade, depressão, falas que trazem referência ao morrer, isolamento, entre outros. Ao identificar esses comportamentos que são considerados fatores importantes de risco, faz-se necessário procurar ajuda psicológica.

Santos (2022) nos traz que a ideação suicida é pouco comum em crianças até os 10 anos de idade, porém, possui uma ascensão rápida entre adolescentes na faixa dos 12 aos 17 anos. Neste contexto, as meninas apresentam mais ideação suicida e tentativas de suicídio, enquanto os meninos são os que mais morrem por suicídio. Os adolescentes mais velhos têm maior probabilidade de morrer por suicídio do que os adolescentes mais jovens e as crianças. Fatores como a pobreza, o desemprego, abuso de substâncias, perda da percepção de identidade e acesso à meios letais, representam os principais fatores de risco. Por outro lado, o bom convívio familiar e com a comunidade, representam fatores de proteção.

O jovem Viktor Frankl, já em 1920, apontava para as questões sociais como agravadoras das ideações suicidas. Para ele, a oferta de ambientes saudáveis, onde o jovem possa comunicar sobre seu mundo interior, onde exista confiança mútua, é primordial para o desenvolvimento deste adolescente. Problemas com os pais, familiares, professores, tornam o jovem isolado do convívio saudável com pessoas mais maduras, “dependendo assim de amigos com duvidosa fiabilidade, sem maturidade nem conhecimento, o jovem se encontra só e, desse modo, não pode consigo mesmo nem com suas preocupações” (FRANKL, 2007, p. 92).

Frankl (2007, p.96) menciona que:

Uma notícia jornalística informou há pouco que, durante os primeiros três meses do ano 1926, se produziram em Viena 20 suicídios ou tentativas de suicídio somente por medo do castigo, motivo este que, como é óbvio, só pode supor-se no caso de jovens. Quantos casos se acrescentarão ainda sob a epígrafe de ‘motivos desconhecidos’, até que cheguemos a compreender as reais consequências das difíceis circunstâncias que mencionamos mais acima.

A crítica de Frankl revela sua preocupação com os sofrimentos que afligiam a juventude de sua época, se referindo ao fato de que a sociedade pode não oferecer aos jovens, espaços para que formulem os questionamentos que achem importantes, e, por isso, pode dificultar que encontrem as respostas para tais dúvidas

Embora seja reconhecido que o ambiente e as circunstâncias exerçam influência no desenvolvimento de ideações suicidas, a atitude de cada pessoa em sua subjetividade é o objeto principal de estudo para a logoterapia. Assim, Frankl cita três desafios psicológicos, que trazem para o jovem, situações de grande desafio, são elas: “a casa paterna, o terreno erótico e a profissão” (SANTOS, 2022).

“A casa paterna” diz respeito ao lugar no qual se nasce e às pessoas que fazem parte do núcleo familiar. Este ambiente, de desejável harmonia, confiança e amor, também está repleto de expectativas. Os jovens podem vir a experimentar uma angústia velada por não conseguirem atingir as expectativas dos pais ou responsáveis, ou ainda, por não conseguirem tornar-se ou entenderem quem realmente são ou gostariam de ser. O contrário também pode acontecer, que essas expectativas direcionem o jovem, que ele se reconheça nelas e construa algo muito além da casa paterna. “O terreno erótico” se refere a uma área considerada muito importante para os adolescentes, trata-se da descoberta de sua própria sexualidade

e a dos outros. O início da vontade de manter um relacionamento amoroso, a escolha desse parceiro, todo esse movimento tende a buscar responder aos anseios sociais, dos pais, amigos e aos seus próprios desejos. É um período importante de autoconhecimento, de abertura à possibilidade de fomentar relações que possam vir a ser duradouras e representar a possibilidade de construção de sua própria família futura. “A profissão” é entendida como a forma com que o jovem irá viver e sobreviver, logo, a angústia da escolha também se faz presente. A sobrevivência e o desenvolvimento pessoal são considerados uma necessidade, bem como a adaptação ao mundo e às estruturas de trabalho, tudo isso é bastante desafiador para o jovem e é naturalmente imposto, não há escapatória. Frente a essas questões que a vida há de lhe proporcionar, o adolescente confuso pode cair no que Frankl chamou de tríade trágica negativa, a saber, drogadição, agressão e suicídio.

### 3.2 Logoterapia: o Sentido da Vida e o Vazio Existencial

O escritor e psiquiatra Victor Emil Frankl, costumava encontrar o caminho central a ser usado na psicoterapia, através da seguinte pergunta: “Por que não opta pelo suicídio?” Desta forma, procurava, apesar dos sofrimentos existentes, vislumbrar possibilidades para solidificar nos pacientes um padrão firme de consciência, com sentido e responsabilidade (FRANKL, 2016).

A esta psicologia deu o nome de logoterapia, termo que foi usado pela primeira vez numa conferência em 1926, anos antes de sua difícil experiência dentro dos campos de concentração. Ao pensar esta teoria, Frankl levou em conta a visão e concepção antropológica de homem, partindo de um elemento espiritual existencial, e cristalizando assim, uma teoria psicológica centrada em quatro conceitos: pessoa, liberdade, responsabilidade e significado (EVANGELISTA, 2020).

Desta forma, a logoterapia é considerada uma análise existencial que prioriza a busca por sentido na vida, o que justifica seu rompimento com outras linhas psicológicas da época, como a Psicanálise e a Psicologia Individual, conforme explica Frankl (2016, p. 124):

Para a logoterapia, a busca de sentido na vida da pessoa é a principal força motivadora no ser humano. Por essa razão costumo falar de uma *vontade de sentido*, a contrastar com o princípio do prazer (ou, como também poderíamos chama-lo, a *vontade de prazer*), no qual repousa a psicanálise freudiana, e

contrastando ainda com a *vontade de poder*, enfatizada pela psicologia adleriana através do termo “busca da superioridade”.

Conforme a Logoterapia, o homem é composto por três dimensões: somática, psíquica e noética (espiritual, imaterial). Quando se fala desta última, se fala de “ser-responsável”, ou seja, o ser humano como ser consciente de sua responsabilidade e da sua liberdade para tomar posição diante de todas as circunstâncias cotidianas ou excepcionais. Essa liberdade se refere à maneira própria de cada pessoa e diz respeito à irrepetibilidade e ao caráter único de cada um. Portanto, a busca de sentido, que é consequência da dimensão noética, é de suma importância para a saúde psicológica do indivíduo e somente pode ser encontrada por ele próprio (KROEF, 2011)

Para a logoterapia, a descoberta do sentido da vida se dá através das experiências vivenciadas e da condição de resolver as dificuldades apresentadas. Essa condição somente é possível porque o homem tem a capacidade de auto transcender e auto distanciar. Assim, ele se percebe cada vez mais humano quando abrange a sua dimensão superior, a saber, a noética, mediante estas três ações: quando se esquece de si mesmo; se coloca a serviço de algo (ideal, trabalho) ou quando se dedica a amar outra pessoa; estas possibilidades, para Frankl ampliam a busca pelo sentido da vida (CARNEIRO; ABRITTA, 2008).

De acordo com Frankl (2016, p. 135):

Ao declarar que o ser humano é uma criatura responsável e precisa realizar o sentido potencial de sua vida, quero salientar que o verdadeiro sentido da vida deve ser descoberto no mundo, e não dentro da pessoa humana, como se fosse um sistema fechado. Chamei essa característica constitutiva de “autotranscendência da existência humana”. Quanto mais a pessoa esquecer de si mesma – dedicando-se a servir a uma causa ou a amar outra pessoa – mais humana será e mais se realizará. Em outras palavras, a autorrealização só é possível como efeito colateral da autotranscendência.

Segundo Frankl (2016), a busca por sentido advém da vontade de sentido, que, quando frustrada, faz surgir no indivíduo o vazio existencial. Esse vácuo existencial é entendido como o sentimento de ausência de significado da vida, que se caracteriza por ser expressão de uma insatisfação interior, desviando o sujeito da sua motivação primária básica, ou seja, o sentido. Assim, a frustração existencial provoca as chamadas neuroses noogênicas (decorrentes da dimensão noética), que são



resultado de problemas existenciais, nos quais a frustração da vontade de sentido desempenha papel central (OLIVEIRA, 2017).

Assim, analisando questões relativas à busca do sentido da vida e ao vazio existencial, Frankl afirma que o autêntico desejo de sentido é indício de saúde mental, que este vazio existencial tende a se manifestar principalmente através de um estado de tédio e que não são poucos os casos de suicídio que podem ser atribuídos a esta falta de sentido (SOUZA, 2010).

Para Frankl (2007), o homem moderno, cada vez mais, é acometido de uma sensação de falta de sentido, que geralmente vem acompanhada de um vazio interior, ou seja, um vazio existencial. Esse vazio tende a se manifestar através do tédio e da indiferença, sendo que o tédio representa a perda de interesse pelo mundo, enquanto a indiferença, significa uma falta de iniciativa para melhorar ou modificar algo no mundo.

Segundo SILVA (2018), a falta de referenciais nítidos, a dificuldade de planejar um futuro, a condição mais vulnerável de ser influenciado, podem levar o adolescente à desesperança, e, conseqüentemente, ao vazio existencial. Frankl (2015) aponta como um dos principais motivos que podem levar ao vazio existencial, a menor influência das tradições, que possibilitam ao indivíduo ter marcos de referências, sabendo, assim, de onde veio, onde está, para onde pode ir. Por causa da diluição ou da inobservância dessas referências como norteadores de conduta, se cria no homem uma falta de nitidez quanto ao que deve fazer, o que deseja ser, sendo essa carência causadora de atitudes conformistas e de subordinação a modelos sociais totalitários (FREITAS, 2018).

Segundo Frankl (2015, p. 107):

Se me perguntais como eu explico a gênese desse sentimento de vazio, só posso dizer que, ao contrário do animal, o homem não tem nenhum instinto que lhe diga o que *tem* de ser, e, ao contrário do homem de tempos anteriores, não há mais uma tradição que lhe diga o que *deve* ser – e, aparentemente, não sabe o que *quer* ser de verdade. Por conseguinte, ele só quer o que os outros fazem – e então nos encontramos diante do conformismo - ou só faz o que os outros querem dele – e então nos encontramos diante do totalitarismo.

Muitas vezes, a pessoa que vivencia o vazio existencial, busca compensá-lo através da busca pela vontade de poder e pela vontade de prazer, ao invés de buscar

pela vontade de sentido. Esse fenômeno é observado com facilidade entre jovens e adolescentes, que estão experimentando uma crise de identidade, buscando soluções no mundo externo e podendo iludir-se com as manifestações de bem estar e de tranquilidade, oriundos da alienação da busca de poder e de prazer (DUARTE, 2007).

Conforme Frankl (2016, p. 131) explica:

Existem ainda diversas máscaras e disfarces sob os quais transparece o vazio existencial. Às vezes, a vontade de sentido frustrada é vicariamente compensada por uma vontade de poder, incluindo sua mais primitiva forma, que é a vontade de dinheiro. Em outros casos, o lugar da vontade de sentido frustrada é tomado pela vontade de prazer. É por isso que, muitas vezes, a frustração existencial acaba em compensação sexual.

Na fase da adolescência, vêm à tona questões sobre o sentido da vida e a busca pelo sentido. Tal questionamento surge, pois o adolescente vai amadurecendo e começa a enfrentar o peso de tornar-se mais independente e responsável por suas escolhas. Logo, a busca pelo sentido é uma característica do ser humano e é a forma pela qual ele se mostra verdadeiramente humano (FRANKL, 2019).

Apreende-se, portanto, que o homem possui uma dimensão que o torna propriamente humano, consciente, responsável e livre na escolha de sua atitude perante as circunstâncias, essa dimensão trata de seu caráter irrepitível, que é a dimensão noética ou espiritual. Dessa dimensão se deriva a busca do sentido da vida, que é algo intrínseco ao ser humano e, inclusive, quando não acontece, pode adoecer esse indivíduo, que tenderá a buscar compensações sexuais ou de poder. Quando o homem frustra essa busca ou cai em compensações por não conseguir encontrar o sentido, poderá experimentar o vazio existencial, que se manifesta principalmente por um estado de tédio e insatisfação, podendo levar a consequências nefastas, como ideações suicidas e o suicídio propriamente dito.

### 3.3 Prevenção e Pósvenção do Suicídio

Em 1930, Viktor Frankl, entendendo o suicídio como um fenômeno advindo de uma experiência de ausência de sentido, decide estabelecer espaços onde os jovens possam expressar livremente seus questionamentos existenciais. Então, criou os chamados “centros de aconselhamento juvenil”, em Viena. Com o sucesso do empreendimento, seguiu para outras seis cidades da Áustria. Os atendimentos eram

oferecidos de maneira gratuita para todos os jovens que apresentavam “dificuldades psíquicas” (FRANKL, 2010, p. 81).

Através dos aconselhamentos, os centros pretendiam promover a descoberta do valor da própria vida por meio da auto consciência da responsabilidade e da autotranscendência, propiciando aos jovens da época um espaço de diálogo aberto, confiável e sigiloso, visando promover o protagonismo juvenil através do serviço voluntário, além de promover a vida e a prevenção do suicídio despertando o sentido da vida. Para Frankl, os objetivos dos centros de assessoramento deveriam se juntar com as políticas públicas para conseguirem, então, a transformação social, eliminando os tormentos psíquicos dos jovens (FREITAS, 2018).

Os atendimentos aos jovens eram oferecidos por Frankl em sua própria casa, onde também trabalhava. Ao final de seus artigos publicados, se encontravam as indicações para seu endereço: “de forma provisional, se oferece diariamente na hora de atenção da redação, às 2 da tarde, Cerningasse 6/25 (perto do Teatro Carl). Assessoramento gratuito em todos os casos de dificuldades psicológicas e desorientação. Não é necessário revelar a própria identidade” (FRANKL, 2010, p. 100).

Naquela época, o suicídio chegou a uma taxa de 73 casos para cada 100.000 habitantes em Viena. Houve um considerável aumento entre os anos de 1919 e 1939, com aumento ainda maior no início e no final da guerra. Com uma taxa tão alta de suicídio, os jornais da Viena do início do século vinte, estavam tomados pelas notícias de suicídio. Por essa razão, os centros se tornaram muito conhecidos e importantes, sendo considerados uma das principais instituições que lidavam com a prevenção do suicídio em Viena (VIEIRA; DIAS, 2021).

Portanto, para Santos (2022), é fundamental a reflexão de como a perspectiva teórica da logoterapia pode trazer contribuições atuais a respeito da questão do suicídio, bem como da maneira que essas contribuições podem auxiliar na prevenção das ideias suicidas em adolescentes, pois é importante que percebam que este não é um caminho possível para o enfrentamento real do problema pelo qual estejam passando. Frankl (2019, p.77) nos traz que: “O que o suicídio faz, isso sim, é perpetuar o passado e, em vez de arrancar do mundo uma infelicidade ocorrida ou uma injustiça cometida, arranca o eu, e nada mais”.

Para nortear o sujeito, Frankl (2019, p.79) traz como pano de fundo vital o seguinte questionamento: “para quê estou aqui?”, tal pergunta provoca a consciência

de qual a missão daquele momento, e para o autor: “Uma vez atingida, a compreensão do caráter de missão da vida tem como consequência que, a rigor, a vida se torna tanto mais plena de sentido quanto mais difícil se tornar.”

Conscientizar o jovem do caráter de missão da vida, ajuda a tirá-lo da condição de *patients* e conduzi-lo para a situação de *agens*. A missão muda de pessoa para pessoa, mas não só, também muda de hora a hora, pois cada situação é irrepetível. É preciso, então, que o jovem perceba que sempre há valores de situação a serem realizados e que somente poderão ser postos em prática naquele momento e por aquela pessoa em específico (FREITAS, 2018).

Santos (2022), traz o conceito da incompletude da vida, ou seja, pode-se dizer que a vida é imperfeita e ao aceitar esta incompletude e imperfeição, o sujeito é capaz de olhar para fora de si e perceber com maior clareza o sentido de sua existência no mundo. Porém, tendo a tendência de procurar culpados para a incompletude da vida, o jovem pode se revoltar contra algo, como, a sociedade, os pais, a hereditariedade, entre outros, podendo gerar nele comportamentos de vitimismo, inadaptabilidade e frustração, já que ainda estão em processo de amadurecimento biopsicossocial.

Desta forma, a dinâmica de auto responsabilização é fundamental para que o sujeito perceba que, mesmo diante de dificuldades, há um sim constante para a vida, há uma resposta pessoalíssima que é dada sempre, ao longo de sua própria existência biográfica, pois em todos os momentos a possibilidade de deixar de existir sempre está presente (SILVA, 2018).

Existe uma tensão natural e própria do ser humano, principalmente durante a adolescência, e a estratégia de procurar retirar essas tensões é considerada equivocada, ou seja, não se deve procurar libertar o jovem de todas as suas tensões existenciais, pois é justamente através delas que ocorre a dinâmica entre a voz da consciência e a realidade, possibilitando ao sujeito que seja responsável para decidir. Essa atitude interior é um caminho eficaz para a prevenção do suicídio, uma vez que o mundo externo não precise necessariamente mudar, para que aconteça uma atitude interna de preservar a própria vida (EVANGELISTA, 2022).

Frankl (2019) reconhece no ser humano a capacidade de lidar com os sofrimentos da vida. Para ele, o sofrimento tem sentido, porque a vida tem sentido em todas as circunstâncias, desta forma, ainda que haja muito sofrimento e ainda que haja muita frustração, cada pessoa é capaz de encontrar sentido em seu próprio sofrimento. Na logoterapia há uma defesa constante da capacidade humana de

superação e enfrentamento das dificuldades, bem como há uma crítica constante ao reducionismo e ao determinismo (SANTOS, 2022).

Frankl (2019, p.129), trouxe a alegoria do jogo de xadrez para ajudar na reflexão sobre o suicídio: “vamos imaginar por um momento: um jogador de xadrez se depara com um problema de xadrez e não consegue encontrar uma solução, então, o que ele faz? Ele arremessa as peças do tabuleiro. Essa é uma solução para o problema do xadrez? Certamente não.” Essa alegoria pode ser um excelente exemplo a ser usado para a superação da ideação suicida, pois quando a vida tem sentido, mesmo diante do mais alto nível de estresse e sofrimento, o indivíduo consegue buscar e encontrar soluções (PEREIRA, 2007).

Frankl (2019, p.129), que viveu na própria pele as ideações suicidas nos campos de concentração, diz com segurança, que a pessoa com intenção de suicídio “também desrespeita as regras da vida; estas regras não requerem que vençamos a todo custo, mas elas exigem de nós que nunca desistamos de lutar”.

Para a logoterapia, a certeza de que todos morreremos um dia não retira da vida o seu sentido, pelo contrário, o fato de sermos mortais, de que nossas vidas são finitas e que nosso tempo é restrito, é que faz a vida cheia de sentido para executarmos algo, transformar as possibilidades em realidade, e assim, usar e ocupar nosso tempo, com o dever do dia (VIEIRA; DIAS, 2021). A morte nos impulsiona a realizar mais, amar mais, portanto, ela é o contexto através do qual nosso ato de sermos cada vez mais nós mesmos se torna uma responsabilidade (EVANGELISTA, 2022).

No que se refere à pós-venção, os indivíduos que tiveram a experiência de perder alguém próximo devido ao suicídio, passam por um intenso pesar de sentimentos, com emoções diversas, que acentuam o sofrimento psíquico e marcam a vida dos sobreviventes enlutados. Sentimentos como, culpa, raiva, mágoa, medo, indignação, revolta, vergonha e impotência, podem surgir nesta fase (FARBER; ANDRADE, 2021).

Os sobreviventes tendem a apresentar uma culpa associada à ilusão de que poderiam ter feito algo para impedir, agido para que o desfecho tivesse sido diferente. Normalmente, esse sentimento surge da sensação de que não foram capazes de perceber os sinais do suicida, o que os faz sentir responsáveis pela morte do ente querido. Outro momento em que pode se instalar o sentimento de culpa, é quando o enlutado demonstra uma sensação de alívio pela morte, por ter cessado um período

de sofrimento, tanto para o suicida, quanto para ele próprio (FÄRBER; ANDRADE; PEREIRA, 2021).

O luto por suicídio afeta tanto a saúde física quanto mental dos sobreviventes, e os torna mais propensos a desenvolver o transtorno de estresse pós-traumático, pois relembram a morte com frequência, com riqueza de detalhes e intenso sofrimento. Além disso, o fato de ser um sobrevivente, o torna parte do grupo de risco para suicídios futuros, o que acaba gerando medo aos enlutados. Desta forma, não há dúvidas de que se torna importante e essencial, que os sobreviventes possam receber atenção profissional, psicológica e, por vezes, psiquiátrica, para prevenção do desenvolvimento de transtornos mentais, bem como do luto persistente e de suicídios futuros (REIS, 2020).

Papalia e Martorell (2022) citam a pesquisa que a psiquiatra Elisabeth Kübler Ross (1970) realizou, um trabalho pioneiro com doentes terminais, no qual foi delineado os cinco estágios na relação com a morte e o morrer: “negação e isolamento, raiva, barganha, depressão e aceitação”. Cabe destacar que os estágios citados podem não ocorrer nesta ordem.

O primeiro estágio, a negação e isolamento surge frente à perda ou à descoberta de um diagnóstico terminal. Num primeiro momento a pessoa tende a negar a situação e evitar momentos que confrontem isso. A negação é uma reação comum, uma defesa temporária em direção a aceitação parcial da situação. No que se refere a raiva, segundo estágio, ela é propagada para o ambiente e pessoas que estão ali, o enlutado passa a se indagar sobre o porquê de aquilo estar acontecendo com ele, do porquê não ter feito algo diferente, entre outras questões (REIS, 2020).

Durante o terceiro estágio, a barganha surge como uma tentativa de reverter a situação, normalmente voltada para Deus, a pessoa promete mudanças em troca do que foi perdido. No quarto estágio, o da depressão, é a fase em que o enlutado ou o paciente se depara com o sentimento de grande perda, o que lhe traz tristeza e pesar. Quanto ao último estágio, a aceitação, pode aparentar ser uma fuga de sentimentos, como se toda raiva, tristeza, negociações cessassem e o paciente então acomoda a ideia que tanto negou anteriormente (REIS, 2020).

Papalia e Martorell (2022) trazem ainda o “modelo clássico de elaboração do luto”, que consiste em três etapas, nas quais a pessoa enlutada vai aceitando a dolorosa realidade da perda e aos poucos se liberta do vínculo com o falecido, readaptando a vida e desenvolvendo novos interesses, relacionamentos.

A primeira fase, denominada “choque e descrença”, aqueles que estavam mais próximos à pessoa que faleceu, sentem-se perdidos e confusos, o entorpecimento inicial logo se transforma em tristeza e choro frequente. Esta primeira etapa tende a durar mais após uma morte súbita ou inesperada, como é o caso do suicídio. No segundo estágio acontece a “preocupação com a memória da pessoa falecida”, e poderá por volta de dois anos, tende a diminuir com o tempo, mas pode voltar, mesmo após muitos anos. Neste momento, o enlutado tenta resolver o problema da morte, mas ainda não está apto a aceitá-la. No estágio final, denominado “resolução”, a pessoa que sofreu a perda renova verdadeiramente o interesse pelas atividades cotidianas. A lembrança do ente querido traz sentimentos de afeto misturados com tristeza, porém, não mais a dor aguda e a ansiedade (PAPALIA; MARTORELL, 2022).

Por sua vez, a Logoterapia apresenta ao enlutado a possibilidade de reler a própria história em vista de reconquistar a si mesmo, através do resgate do sentido da vida (FÄRBER; ANDRADE; PEREIRA, 2021). A reflexão sobre o sentido da vida, realizada por Viktor Frankl (2019, p. 130), ensina que o sofrimento é constitutivo da vida, e “se há, de algum modo, um propósito na vida, deve haver também um significado na dor e na morte”.

Para a logoterapia, o sofrimento psíquico desencadeado pelo luto ameaça o sentido da vida, visto a perda da pessoa querida, esvaziando, no enlutado, a esperança de vislumbrar solução para o momento que vivencia. A realidade da perda do sentido da vida, exige atenção e cuidado, dada a ocorrência de episódios de depressão a ela associados. Assim, em tais casos, o auxílio terapêutico é requerido para evitar a evolução para quadros de ideação e ação suicida, extrapolando o limite do problema pessoal para o social. Frequentemente a relativização do sentido da vida e a consequente depressão, estão vinculadas ao luto não elaborado (FÄRBER; ANDRADE; PEREIRA, 2021).

As singularidades do luto estão relacionadas, especialmente, ao sujeito e à tipologia da morte. Existe uma desproporcionalidade no luto que decorre de mortes violentas, como o suicídio, por exemplo, quando comparada ao luto por morte natural e não violenta. Assim, as mortes por suicídio tendem a causar nos sobreviventes um luto mais complicado e com prejuízos funcionais mais graves. Por se tratar de lutos mais prolongados e complexos, a possibilidade de deterioração do sentido da vida é

mais recorrente, instaurando um estado de desequilíbrio que poderá afetar a saúde física e mental do enlutado (FÄRBER; ANDRADE; PEREIRA, 2021).

Viktor Frankl narra a sua própria experiência, num cenário de sucessivas perdas significativas, quando estava nos campos de concentração, passou por quatro ao todo, inclusive o pior deles, *Auschwitz*. Ele diz que o impulso que o mantinha vivo, e com forças para suportar e ter esperanças no futuro, era o fortalecimento do valor da vida, à despeito das tormentas e lutos que estava presenciando. Dar sentido à sua história e, especialmente, ao sofrimento presente na história pessoal, fez com que conseguisse elaborar os seus lutos e encontrasse razões para a vida, dentre elas, a continuação do desenvolvimento de sua teoria, a logoterapia (OLIVEIRA, 2017).

Vieira e Dias (2021), diz que o cuidado humano, para que possa ser entendido como humanizado, deve acolher a pessoa em sua integralidade, atuando de forma em que as expressões de sofrimento existenciais possam ser compreendidas na totalidade das reações naturais humanas e, a partir desta concepção, intervir psicologicamente, através da psicoterapia. O resgate do sentido da vida acontece naturalmente, e na medida equivalente ao processo legítimo do luto vivenciado com autenticidade.

Assim, percebe-se que Viktor Frankl teve um papel fundamental na questão da prevenção do suicídio desde o início de sua carreira, quando, em Viena, criou os centros de aconselhamento para jovens. A logoterapia veio coroar essa intenção, pois entende-se que é uma abordagem consideravelmente rica quando se fala da prevenção de ideias suicidas, uma abordagem otimista com relação ao ser humano e suas capacidades. Apreende-se que os sobreviventes enlutados que perderam um ente querido por situação de suicídio, apresentam um processo de luto mais complicado e cheio de culpa. Para a logoterapia, são pessoas que requerem uma atenção especialíssima, pois encontram-se esvaziados do sentido e tornam-se, inclusive, potenciais vítimas do suicídio. A perspectiva teórica da logoterapia, portanto, atua no resgate desse sentido, reconhecendo o caráter de missão da vida de cada um e o encontro dos valores particulares necessários para se chegar ao sentido de cada momento.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Por meio da construção deste trabalho, pode-se concluir o quanto a vida humana representa um valor particular e imensurável, bem como, o quanto a importância do saber psicológico, a sensibilidade e a experiência do terapeuta são fundamentais para a construção do olhar clínico e humano diante daquela outra pessoa. Ao psicólogo clínico cabe espreitar-se nos espaços entre o dito e o não dito, o consciente ou inconscientemente demonstrado e o nunca revelado, com atitude observadora e de profundo e verdadeiro interesse no outro, a fim de entender ao máximo possível os aspectos psíquicos que envolvem a realidade de cada um.

Observou-se que a obra de Viktor Frankl é extensa e benéfica, os dados históricos referentes à sua atuação na prevenção do suicídio, traz autoridade e fundamentam a sua trajetória como um dos principais teóricos sobre o tema. A logoterapia se configura como uma abordagem que oferece aplicações para diferentes sofrimentos psicológicos e existenciais, além de estar sempre em desenvolvimento, através dos novos pesquisadores e psicólogos clínicos que se dedicam a conhecê-la.

O fenômeno do suicídio é demonstrado por inúmeras pesquisas e são muitas as formas de intervenção, porém diante desta realidade, cabe a reflexão pessoal de quem somos como seres humanos e como tratamos os outros à nossa volta, como cuidamos uns dos outros. Especialmente os adolescentes e jovens, que constituem grande parte da população, precisam estar imersos e conscientes da realidade da busca pelo sentido da vida, apesar de toda a vulnerabilidade presente, seja pelas condições próprias da idade, seja pelas instabilidades sociais.

Assim, novas pesquisas no campo da psicologia se fazem necessárias, a fim de ampliar cada vez mais a compreensão acerca da complexidade deste tema, a nível pessoal, familiar e social. Pesquisas com relação à epidemiologia, que possam fundamentar a instauração de políticas públicas sérias e constantes, que envolvam os sistemas educacionais, se fazem importantes frente a alta demanda. Desta forma, este estudo visou contemplar algumas formas logoterapêuticas de prevenção ao suicídio e promoção de uma vida saudável, especialmente para o público adolescente, que tanto precisa desenvolver esse sentimento de pertencimento.

Para mim, o referido tema de estudo é de fundamental importância, pois como estudante e profissional da área, tenho o desejo de prosseguir com atendimento de adolescentes e atuar com a perspectiva teórica logoterapêutica. As temáticas da ideação suicida e do suicídio propriamente dito, representam uma demanda clínica bastante preocupante e presente nos dias de hoje, além de atingirem a sociedade de

forma geral, caracterizando-se então como um campo de pesquisa necessário e que precisa de atualização e aprofundamento constante.

## 5 REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antônio Avellar de. *Et al.* Avaliação de uma proposta de intervenção do vazio existencial em adolescentes. **Revista Psicologia: ciência e profissão**, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa**: da infância à adolescência. 5ª ed. Tradução de Fernanda Andrade Dias e Raquel Staerke Calvano. Estados unidos: worth publishers, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância e Saúde. Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no brasil. **Boletim epidemiológico**, v. 52, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção do suicídio. **Manual Dirigido a Profissionais de Saúde Mental**, 2017.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2004.

CARNEIRO, Claudia; ABRITTA, Stella. Formas de existir: a busca de sentido para a vida. **Revista da abordagem gestáltica**, v.14, nº 2. Goiania, 2008

DITTRICH, Larissa Fernanda; OLIVEIRA, Marcelo Felipe Leite. Dimensão Noética: as Contribuições da Logoterapia para a Compreensão do Ser Humano. **Revista Brasileira de Terapias e Saúde**, v. 6, p. 143-160, 2019.

DUARTE, Cleia Zanatta Clavery Guarnido. Adolescência e sentido da vida. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia. Rio de Janeiro, 2007.

DUTRA, Elza. Suicídio de Universitários: o Vazio Existencial de Jovens na Contemporaneidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v.12, nº 3. Rio de Janeiro, 2012.

EVANGELISTA, Ailton Martins. O Despertar do Sentido da vida em Viktor Frankl: uma Reflexão em Resposta ao Suicídio na Juventude. **Debates Filosóficos: Ética e Democracia**, v.1, nº 3, 2020.

FÄRBER, Sônia Sirtoli; SILVA, Rosi Mary Costa Rosa Andrade; PEREIRA, Eliane Ramos. Tanatologia: a vivência do luto como reconquista do sentido da vida. **Revista humanidades e inovação**, v.8, nº 45, 2021.

FORTALEZA, Prefeitura Municipal de. Catálogo de serviços: Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Traduzido por Walter O. Schlupp e Helga H. Reinhold. 10ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido: um Psicólogo no Campo de Concentração**. Traduzido por Walter o. Schlupp e Carlos C. Aveline. 39ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

FRANKL, Viktor E. **O que não está escrito nos meus livros: Memórias**. Tradução de Cláudia Abeling. São Paulo: É Realizações, 2010.

FRANKL, Viktor E. **O Sofrimento de uma Vida sem Sentido: Caminhos para Encontrar a Razão de Viver**. Tradução de Karleno Bocarro. 1ª ed. São Paulo: É Realizações, 2015.

FRANKL, Viktor E. **psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial**. Tradução de Alípio Maia de Castro. 7ª ed. São Paulo: Quadrante, 2019.

FREITAS, Marina Lemos Silveira. Programa de prevenção do suicídio juvenil centrado no sentido da vida. **Instituto Educação e cultura Viktor Frankl**, 2018.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROEF, Paulo. Logoterapia: uma Visão da Psicoterapia. **Revista da abordagem gestáltica**, v.17, n.1, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OITERAL, José. *Adolescer*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

OLIVEIRA, Leonardo Carvalho de. *Et al.* Vazio existencial e suicídio: uma questão de saúde pública. **II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, 2017

PAPALIA, Diane e.; MARTORELL Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2022.

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

REIS, Vanessa Castilhos dos. O sentido da vida no enfrentamento do luto materno por suicídio. **Repositório UCS**, 2020.

SILVA, Walciria Moraes da. **Ideação suicida e vazio existencial em adolescentes**. Centro universitário de João pessoa- Unipê. João pessoa, 2018.

SANTOS, Elison Silva. O que te mantém vivo? A Logoterapia na Prevenção do Suicídio. **Instituto de psicologia da universidade de São Paulo**, 2022.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos *et al.* Ideação suicida na adolescência: prevalência e fatores associados. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, 2010.

VIEIRA, Grazielli Padilha; Dias, Ana Cristina Garcia. Sentido da vida: compreendendo esse desafiador campo de estudo. **Psicologia USP**, v. 32, 2021.

WERLANG, Blanca Suzana Guevara; BORGES, Vivian Roxo; FENSTERSEIFER, Liza. Índícios de potencial suicida na adolescência. **Revista da faculdade de ciências humanas e de saúde**, São Paulo, n. 14(1): 41-57, 2005.

